

Paralisação mais longa durou 80 dias

Em julho de 1989 os professores da rede estadual de ensino cruzaram os braços durante 80 dias. Foi a greve mais longa da história da categoria. Em 1993, os professores quase bateram o próprio recorde, com uma paralisação de 79 dias. Mas se "perdeu" em número de dias, a greve de 93 ganhou em violência: por quatro vezes os professores enfrentaram a Tropa de Choque da Polícia Militar. Pior: vencidos pelo cansaço, eles voltaram ao trabalho depois de aceitar uma proposta do governo muito aquém do que desejavam.

No ano passado, escurada pelo fracasso da greve anterior, a maioria dos professores da rede estadual nem aderiu ao movimento. Após cinco dias de uma paralisação que não conseguiu mobilizar mais que 11% da categoria,

eles voltaram ao trabalho sem ver atendidas suas reivindicações.

O clima de cordialidade que permeou as mais de cinco horas de reunião entre o governador Mário Covas e os representantes do magistério na noite de quinta-feira, no Palácio dos Bandeirantes, não resolveu o impasse das negociações nem evitou a greve que aprovada ontem pela assembléia para começar na segunda-feira.

Mas talvez esse clima amistoso — em que cada uma das partes compreende e lamenta a situação da outra — faça a diferença desta para as outras greves dos profes-

sos, algumas profundamente marcadas pela violência.

Pelo menos desde 1978 os professores não passaram um ano sequer sem realizar manifestações

de protesto e greves por salários mais dignos. A paralisação de 1993 apresentou cenas de violência semelhantes às de 1989. Se em 1993 os professores foram mantidos longe dos portões do Pa-

lácio dos Bandeirantes graças à repressão da PM, em 89 o palco da guerra foi a Avenida Paulista. Também em 93, uma manifestação programada para a Assembléia Legislativa terminou em pancadaria.

**EM 94,
PROFESSORES
PARARAM 5
DIAS**